



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 1088 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

O romance *De onde eles vêm*, de Jeferson Tenório, narra a trajetória de Joaquim, um jovem negro que ingressa no curso de Letras de universidade pública por meio do sistema de cotas. O texto está dividido em quatro blocos em um movimento constante entre passado e presente, alternando os tempos para aprofundar o perfil das personagens. O primeiro bloco apresenta a infância de Joaquim e um panorama de sua realidade social, com uma breve explanação sobre suas tendências às artes. O segundo, que dá título ao romance, "De onde eles vêm", mostra os desafios enfrentados por jovens negros que ingressam pelo sistema de cotas nas universidades públicas brasileiras, tendo Porto Alegre como cenário. Os dois últimos blocos mostram como o protagonista irá enfrentar uma jornada de derrotas consecutivas, observando que a universidade e a literatura não são suficientes para a saída de sua situação social e educacional, e seu retorno à sua religiosidade, assim como a premiação em um concurso internacional de literatura, fazendo com que Joaquim se reestruture emocionalmente para dar continuidade à sua trajetória. O título da obra é intencionalmente ambíguo, questionando a origem dos estudantes cotistas em espaços elitizados e brancos, ao mesmo tempo que reflete sobre a fonte da voz e criatividade de Joaquim. A literatura emerge como refúgio e ferramenta de resiliência, permitindo-lhe transitar entre diferentes mundos e reafirmar seu direito à alegria e ao encanto, mesmo diante das brutalidades da vida. Trata-se de um retrato sensível e detalhado das transformações sociais impulsionadas pelas cotas raciais no Brasil e da busca por dignidade em meio a desigualdades persistentes.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões propõe diversas formas de trazer os temas tratados na obra para a sala de aula, com ênfase nos alunos da EJA, assim como proposições coletivas para a leitura mediada em bibliotecas públicas. Já no seu início traz uma apresentação detalhada do livro e de seu autor, Jeferson Tenório, destacando a relevância da obra para o desenvolvimento das práticas leitoras e letramentos. Em seguida, oferece propostas concretas para apoiar a mediação de leitura, explorando caminhos para aprofundar a compreensão do romance, conectando os estudantes com o acesso midiático contemporâneo, através das músicas e outros textos e autores citados na narrativa. Apesar de as atividades não saírem do lugar comum da leitura conjunta e debate temático, inclusive com ênfase biográfica, os projetos são mais consistentes ao destacar as relações intertextuais da obra e a produção de um vídeo, criando uma dinâmica da literatura fazendo parte da educação, sem que haja uma obrigatoriedade pedagógica.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra demonstra um compromisso inequívoco com a equidade, permeando sua narrativa com a valorização da diversidade brasileira em múltiplos aspectos, incluindo étnico-raciais, culturais, históricos e de gênero. O livro não apenas retrata a complexidade dessas identidades, mas também expõe as tensões e desafios enfrentados por indivíduos em intersecções sociais e raciais no Brasil. Um dos pilares desse compromisso se manifesta na exploração das questões étnico-raciais e socioeconômicas através da experiência do protagonista, Joaquim. Seu ingresso na universidade pelo sistema de cotas raciais, por exemplo, é constantemente atravessado pelo olhar e preconceito alheio, como evidenciado quando os colegas brancos "se tranquilizavam" ao descobrir que ele era cotista, "já presumiam saber tudo sobre mim" (OL, p. 28). Essa passagem ilustra a desumanização e a redução de uma identidade complexa a um estereótipo simplificado, com base na raça e na condição social. A obra aprofunda a temática racial ao expor a violência sistêmica, como no episódio em que Joaquim e sua avó são abordados em um supermercado. Após Joaquim ser flagrado com bolinhos, um segurança o agarra, chamando-o de "neguinho" e, à avó, de "macaca" (OL, p. 85-86), seguida de agressão. Esse incidente não só denuncia a violência física e verbal, mas também o racismo institucionalizado e a indiferença social diante dessas cenas, que se tornam parte do "cotidiano" invisível para muitos. O aspecto de gênero, especialmente a diversidade sexual e a homofobia, é tratado com sensibilidade por meio da história de Lauro, amigo de Joaquim. Lauro, um jovem negro e gay, enfrenta a dificuldade de se assumir e a pressão social, incluindo a de sua própria família, como na cena em que a mãe reage violentamente à sua confissão de ser gay, chegando a dizer que preferiria "ter um filho morto a ter um filho viado" (OL, p. 158). Essa narrativa destaca as camadas de opressão que se sobrepõem à identidade racial, revelando as complexidades das experiências LGBTQIA+ em contextos marginalizados. A obra insere uma perspectiva cultural, mostrando a influência das religiões de matriz africana na vida de Joaquim e de outros personagens, como Lauro e Mãe Teresa. A religião é mostrada como um elemento de força e reconexão com as raízes, oferecendo apoio e sabedoria ancestral. A presença da comunidade quilombola próxima à nova casa de Elisa: "Ao voltarmos, passamos na frente de uma casa quilombola. Uma mulher negra retinta estava sentada na soleira da porta, descascando uma laranja [...]" (OL, p. 112) também sublinha a diversidade cultural e histórica, confrontando os preconceitos e as tentativas de deslegitimação de suas terras e modos de vida por parte dos vizinhos. Ao entrelaçar essas diversas experiências, a narrativa desafia a homogeneidade e celebra a multiplicidade da população brasileira, conferindo voz e profundidade a personagens que frequentemente são marginalizados ou estereotipados.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária está classificada adequadamente com o gênero literário indicado, romance, pois se trata de uma escrita em prosa longa (282 páginas), com personagens complexos (Joaquim, o protagonista; sua família composta pela Tia Julieta e sua avó *Fininha*; seus amigos da periferia e os amigos da universidade; suas relações amorosas; entre mais outros personagens secundários para a história), criando uma trama principal e outras paralelas, montando uma narrativa que retrata diversas experiências em torno deste protagonista e seus conflitos.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

Sim

Não

Justificativa:

A obra se encontra adequadamente classificada para o público preferencial segmento da EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo adequada para estudantes do 3º segmento da EJA, ainda que demande uma mediação qualificada. Isso porque se trata de uma narrativa complexa tanto em termos temáticos, quanto estruturais, inclusive com a presença de conteúdo explícito sobre sexo, elementos que demandam um nível maior de maturidade e competência literária. A narrativa de Joaquim, embora centrada em experiências de vida de profunda relevância social, como racismo, pobreza e luta por reconhecimento, explora essas questões com uma intensidade emocional e uma profundidade psicológica que demanda muita atenção do leitor. O texto apresenta reflexões existenciais e filosóficas, como a citação de Jean-Paul Sartre na epígrafe sobre a mudança (OL, p. 7), ou as ponderações de Joaquim sobre a beleza e a dor no cotidiano (OL, p. 40), que exigem capacidade de abstração e interpretação avançadas. Além disso, a linguagem, embora em muitos momentos coloquial e direta, também emprega vocabulário denso e estruturas frasais complexas, como as descrições da experiência universitária ou as discussões literárias, inviabilizando a compreensão autônoma por parte deste público. Os temas abordados na obra são de natureza adulta e, em alguns momentos, explícita. A trama inclui descrições detalhadas de atos sexuais (OL, p. 35; 98-99), consumo de álcool e drogas (OL, p. 57; 96), e cenas de violência física e verbal, como o espancamento de Joaquim pelos seguranças (OL, p. 85) ou a agressividade do companheiro de sua avó (OL, p. 199). Tais conteúdos, somados à exploração de traumas, ressentimentos e crises existenciais dos personagens, podem ser desafiadores sem uma mediação pedagógica intensiva e especializada. A intertextualidade, com referências a autores como James Joyce (OL, p. 34), James Baldwin (OL, p. 210) e Marcel Proust (OL, p. 183-185), enriquece o debate literário, mas exige conhecimentos prévios. Os eixos temáticos do livro, como a inserção de cotistas na universidade, a luta contra o racismo estrutural, as desigualdades sociais e a busca por identidade e realização pessoal em um contexto de adversidade, são extremamente pertinentes e podem gerar discussões enriquecedoras. A jornada de Joaquim, um "jovem negro retinto, morador de Alvorada" (OL, p. 255), que busca ascensão social e intelectual, é um espelho para muitas trajetórias de superação. A linguagem, embora exigente, pode ser manejada por este público, especialmente com o auxílio de um professor para aprofundar as referências literárias e filosóficas e decodificar as nuances narrativas. A presença de passagens explicitamente sexuais (contidas entre as páginas 35 e 37, assim como nas páginas, 53, 68, 77, 99, 104-105 e 112) e violentas ainda requer uma abordagem cuidadosa, que contemple a sensibilidade dos estudantes e a adequação do ambiente educacional. Portanto, embora o potencial de relevância seja alto, a obra demanda planejamento pedagógico específico para lidar com suas características mais desafiadoras.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita; 3, das relações Étnico-Raciais. Vê-se a questão racial em toda a narrativa, mas enfatizamos nos exemplos a seguir, como quando o protagonista reflete sobre sua situação em relação à sua raça e à coletividade em que está inserido por ser um homem negro (OL, p. 213) e quando faz uma longa digressão a respeito do racismo, destacando a diferença entre uma pessoa negra que se destaca em uma área ser dada como um caso individual, mas quando há uma falha de um ser humano negro isto é dado como um erro coletivo. (OL, p. 269). A temática étnico-racial perpassa toda a trama narrativa, sendo este o tema central da obra literária. Assim sendo, está classificada de maneira adequada.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim Sim,
parcialmente Não Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim,
parcialmente Não Não se
aplica

Justificativa:

A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica, trazendo para o leitor múltiplas interpretações. A narrativa escolhe ser coloquial e contemporânea, tratando no centro da trama da vida e das dificuldades do protagonista entre sua realidade social, seu acesso ao sistema de ensino superior e as dificuldades enfrentadas pela população negra no Brasil, mostrando diversos lados da mesma problemática. Isso pode ser observado no conteúdo da narrativa pela visão de Joaquim, o protagonista, e por sua colega também cotista, Saharienne. Sua namorada Elisa e outros colegas da universidade, não cotistas, terão outra experiência na mesma universidade. Para além do que é tratado no curso de Letras de que eles fazem parte, veremos que as personagens terão visões distintas do mesmo acontecimento, convidando o leitor a construir sentidos, a partir de seu repertório cultural próprio. Exemplificam esse argumento os trechos em que o casal formado por Joaquim, o protagonista periférico negro, e sua namorada Elisa, pertencente à classe média de Porto Alegre, começam a conviver com uma comunidade quilombola na nova moradia de Elisa. (OL, p. 111). Vemos então que a personagem de Elisa, primeiramente, se sente atraída por viver perto de uma comunidade quilombola, que sua visão a torna uma pessoa desprovida de preconceito. Mas os acontecimentos seguintes, como a morte de seu cachorro, atacado pelo cachorro de um morador da comunidade quilombola, muda sua atitude sobre os moradores daquele espaço. (OL, p. 156) Essa mudança é acompanhada pelo personagem Joaquim que se sente pressionado a ter que concordar com Elisa, ao mesmo tempo em que vê que os membros da comunidade estão mais próximos dele por serem todos negros. (OL, p. 161). No trecho 26 da parte intitulada “Sinnerman”, que se inicia na página 175, duas personagens negras, Saharienne e Mayara, falam de seus relacionamentos com homens brancos para o protagonista. Este é outro exemplo de polissemia, pois as personagens argumentam como é ser uma mulher negra se relacionando com um homem branco e como essa relação seria diferente se fosse um homem negro. Essa constatação se dá pelo que conhecemos como relacionamentos afrocentrados, temática que faz parte da obra também. As personagens, ao mesmo tempo que discutem tal situação, percebem que estão falando com Joaquim, um homem negro que tem um relacionamento com uma mulher branca, e indagam que cada caso afeta cada um de modo distinto. Aqui vemos que as situações distintas, mas semelhantes, por serem relações afetivas multirraciais, podem criar sentidos próprios para cada leitor.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim,
parcialmente Não Não se
aplica

Justificativa:

A linguagem da obra tem um caráter literário envolvente, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário. Jeferson Tenório constrói um texto utilizando a linguagem como uma ferramenta para explorar a experiência humana, do contexto social brasileiro. No plano linguístico e lexical, a obra se destaca pela fusão de diferentes registros. Há momentos de coloquialidade crua e direta, que refletem o ambiente periférico e as origens de Joaquim, como quando Jéssica adverte: "Joaquim, se liga com essa gente branca. Tu sabe muito bem que, se o carro tivesse sido parado numa blitz, quem tinha se fodido era tu. Abre teu olho" (OL, p. 33). Essa linguagem, carregada de vivência e autenticidade, contrasta com passagens de tom mais elaborado e reflexivo, especialmente quando Joaquim se debruça sobre textos literários ou filosóficos, discutindo Nietzsche, Camus ou Sartre (OL, p. 160). Essa heterogeneidade lexical e sintática exige do leitor uma adaptação constante, espelhando a própria jornada de Joaquim entre mundos distintos (o da periferia e o da universidade) e, assim, desafia percepções pré-concebidas sobre a linguagem e os personagens. Estruturalmente, a obra também subverte expectativas. A alternância entre a narrativa em primeira pessoa de Joaquim e a perspectiva em terceira pessoa para desvelar os pensamentos e as histórias de personagens coadjuvantes, como o professor Moacir Malta ou Berenice (OL, p. 257), enriquece o texto. Por exemplo, quando o leitor descobre que a inquietação de Moacir durante a apresentação de Joaquim não se devia a um mau poema, mas à ansiedade por um exame médico (OL, p. 69), a compreensão do evento se torna mais complexa. Essa estratégia força o leitor a questionar a linearidade dos acontecimentos e a validade de uma única perspectiva. As escolhas imagéticas e simbólicas são particularmente potentes na obra, oferecendo formas desafiadoras de apreensão do imaginário. O contraste entre a "delicadeza de Proust" e a "brutalidade" do ambiente de um hospital público decadente (OL, p. 186) não apenas choca, mas também força uma reflexão sobre a função e o limite da arte diante da dura realidade. A imagem do "baobá" para representar a avó de Joaquim (OL, p. 246) é uma metáfora de ancestralidade e resiliência, que transcende a descrição física para voltar ao legado cultural e emocional. Os momentos de como a descrição do vaso entupido na casa de Sinval e a metáfora de "chafurdar na merda" (OL, p. 24) como forma de encarar os problemas, ou a imagem dos bolinhos de queijo roubados e depois estatulados no chão (OL, p. 83), utilizam o imaginário do grotesco para tocar em questões profundas de dignidade e sobrevivência, resignificando esses elementos na mente do leitor. A intertextualidade constante, com a inserção de poemas e discussões sobre diversos autores literários, James Joyce, James Baldwin, Homero, Rimbaud, entre outros (OL, p. 34; 141; 183), não apenas insere a obra em um diálogo intelectual, mas também estabelece uma ponte entre a ficção e a metalinguagem, levando o leitor a uma reflexão sobre a própria construção da narrativa e do conhecimento. A cena em que Jéssica pede a Joaquim que a "chupe enquanto eu leio em voz alta esses poemas ruins" (OL, p. 35) é um exemplo magistral de como o corpo, a sexualidade e a literatura se entrelaçam, produzindo uma experiência que desafia as fronteiras do que é considerado "literário" e "profano", e propicia uma forma inteiramente nova de apreensão tanto do prazer quanto da arte. Por fim, por meio de sua linguagem versátil, estrutura complexa e imagética vívida, a obra oferece uma experiência de leitura que desafia o leitor a transcender o óbvio e a engajar-se profundamente com as múltiplas camadas de significado que o romance cuidadosamente tece.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos. O romance não apenas narra uma história, mas a vivifica, através de suas escolhas literárias, ao convidar o leitor a uma imersão, permitindo parte das construções de significados. A experiência estética é engendrada pela forma como a narrativa explora a dualidade e a complexidade da vida. O autor justapõe o belo e o brutal, o cotidiano e o extraordinário, o pessoal e o social, forçando o leitor a confrontar essas oposições e a construir sua própria compreensão. Um exemplo marcante disso é a cena em que Joaquim, ao lado da avó doente em um hospital público, tenta ler Marcel Proust. Ele se depara com a "delicadeza de Proust" e sua capacidade de "perceber a beleza" em "coisas mínimas" (OL, p. 186), mas é abruptamente trazido de volta à "brutalidade" do ambiente, com a avó "à beira da morte e pessoas abandonadas por seus parentes" (OL, p. 186). Essa dissonância não é apenas descritiva; ela gera uma reflexão interna no leitor sobre a relevância da arte diante da realidade crua, ativando sua capacidade de conciliar (ou não) esses mundos. A angústia de Joaquim em pensar que a literatura poderia ser "inútil" frente à vida, e sua percepção de que lia por ser "terno", mesmo sentindo-se "culpado" (OL, p. 186), transcende a narrativa para se tornar uma questão existencial para o próprio leitor sobre o valor da arte e da sensibilidade. A participação ativa do leitor é igualmente estimulada pela profundidade psicológica dos personagens e pelas ambiguidades que permeiam suas ações e pensamentos. O romance raramente oferece respostas prontas ou julgamentos morais explícitos. Em vez disso, ele apresenta as contradições dos personagens, como a avó de Joaquim, que, apesar de amável, tinha um passado de violência doméstica (OL, p. 19-20) e que comete pequenos furtos (OL, p. 81). Essa complexidade exige que o leitor construa uma visão diversificada desses indivíduos, compreendendo suas humanidades em suas virtudes e falhas. O próprio protagonista, Joaquim, é retratado com seus "tropeços", "crises existenciais" e "comportamento autodestrutivo" (OL, p. 266), como quando se embriaga na festa de Philip (OL, p. 168-169) ou explode em raiva contra Elisa (OL, p. 195-196). O leitor não é meramente um observador passivo, mas é levado a ponderar sobre as origens dessas ações, as pressões sociais e emocionais que as desencadeiam, e o que elas significam na trajetória do personagem. A intertextualidade e as referências literárias inseridas na narrativa convidam o leitor a um diálogo, expandindo a experiência para além do enredo. A discussão sobre James Joyce e seus poemas, por exemplo, como pano de fundo para a cena sexual entre Joaquim e Jéssica (OL, p. 34-36), funde o erotismo e o intelectual, o corpo e a palavra, de uma maneira que exige do leitor uma desconstrução de preconceitos. Essa teia de referências transforma a leitura em um ato de descobertas e de autodescoberta, onde o leitor, ao confrontar as ideias e as emoções presentes na obra, é levado a reavaliar suas próprias percepções sobre a vida, a arte e a sociedade.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos e ligados à enunciação literária, pois faz uso de metáforas e imagens sensoriais, reforçadas por temas como memória, perda e identidade, como vemos desde a abertura do romance até a página 19, em que o protagonista nos apresenta sua infância brevemente, assim como a residência com sua mãe de forma precária. Logo após este longo trecho, somos levados ao que pode ser chamado de tempo real do narrador, com o protagonista nos apresentando seu presente. O uso de frases curtas e diretas, sempre com linguagem coloquial, cria uma aproximação com o leitor da vivência fragmentada dos personagens, sendo visível em toda a obra literária. Há também repetições e variações de imagem, criando um fio condutor para a narrativa, que implica o modo de vida precário do narrador, como, por exemplo, o trajeto de ônibus que o protagonista passa por todo o romance, como vemos em diversos trechos do romance (OL, p. 30), que permanecerá na narrativa até o fim (OL, p. 40-41; 43; 57-60; 81; 87; 93; 98; 104; 163; 179; 200; 202; 224). Vemos então que estes recursos atravessam a obra e são parte da construção estrutural da atmosfera opressiva, devido à pobreza e ao racismo, que se almeja representar no romance.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal. A adequação situacional do discurso é evidente ao longo de todo o romance. Joaquim, o protagonista, adapta sua linguagem conforme o ambiente e as pessoas com quem interage. Em seus pensamentos e reflexões internas, ou em contextos acadêmicos, seu discurso torna-se mais elaborado e analítico, como quando discute poesia ou conceitos filosóficos (OL, p. 38; 160). No entanto, ao conversar com seus amigos de infância, Juca e Caminhão, a linguagem se torna mais coloquial, direta e, por vezes, repleta de gírias e expressões informais que refletem a camaradagem e o ambiente periférico (OL, p. 60; 138-139). Essa maleabilidade linguística de Joaquim espelha sua jornada entre dois mundos, o da universidade e o do bairro da Alvorada, onde mora, e sua capacidade de transitar entre eles. Outros personagens também exemplificam essa adequação situacional. A secretária da universidade, por exemplo, é retratada utilizando um "jargão burocrático" (OL, p. 17), que a posiciona imediatamente em seu papel institucional. Já Jéssica, namorada de Joaquim, emprega uma linguagem assertiva e realista, com expressões como "se liga com essa gente branca" (OL, p. 33) ou "achei chato pra caralho" (OL, p. 34), que denotam sua personalidade forte e sua experiência de vida. Os seguranças do supermercado, por sua vez, utilizam uma linguagem carregada de preconceito e agressividade, referindo-se a Joaquim como "neguinho" e "ladrãozinho de merda" (OL, p. 85), o que serve para expor o racismo em suas manifestações mais cruas. A adequação dialetal também é um ponto importante da obra, especialmente no que tange a marcadores sociais e geográficos. As particularidades regionais não são exaustivamente exploradas, mas a linguagem social dos grupos é bem definida. O "sotaque americano" de Philip, mesmo que mantido artificialmente, é um traço distintivo que o coloca em uma posição social específica e o diferencia de outros personagens (OL, p. 162). A fala da senhora portuguesa no avião, que "com sotaque português" (OL, p. 238) e de forma preconceituosa, indica a exclusividade da classe executiva, adiciona uma camada de realismo e verossimilhança à interação, reforçando a ideia de que o preconceito não se limita a fronteiras. A representação do discurso da avó de Joaquim, a Vó Fininha, é particularmente sensível e adequada, pois reflete sua condição de demência, alternando momentos de lucidez com períodos de confusão, onde ela confunde Joaquim com seu antigo companheiro, Marcelo (OL, p. 19; 106). No entanto, mesmo nesses momentos, sua personalidade e um certo humor peculiar transparecem, como quando ela diz "não estou mijada" (OL, p. 136), o que humaniza a personagem e a torna crível dentro de sua condição. As escolhas linguísticas, lexicais e estruturais não são aleatórias, mas cuidadosamente selecionadas para espelhar as complexas realidades sociais e individuais, fazendo com que o leitor se conecte com a autenticidade e a profundidade de cada voz na narrativa.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra permite o rompimento de expectativas em passagens desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Isso é observado quando se atenta que Jeferson Tenório subverte clichês e oferece uma visão complexa e muitas vezes ambígua da realidade, forçando o leitor a uma constante reavaliação de seus pressupostos. Embora o ponto de partida seja a ascensão de Joaquim à universidade por meio de cotas raciais, um enredo que poderia facilmente cair no clichê do "herói que venceu a adversidade", o fato de Joaquim ganhar um prêmio literário internacional (OL, p. 235) poderia ser o ápice de uma jornada de triunfo, mas a obra o apresenta com um misto de alegria e a consciência de que isso não resolve seus problemas imediatos (OL, p. 245), e ele retorna ao trabalho no posto de gasolina. O final, com a frase: "A vida é boa" (OL, p. 246) dita em 2020, em retrospecto, pois o leitor sabe do que seguiria, subverte a expectativa de um desfecho otimista. O abandono do plano de vingança contra o segurança Moreno (OL, p. 88) também frustra a expectativa de uma retribuição direta, optando por uma resolução mais introspectiva e menos sensacionalista. A caracterização das personagens é outro ponto de forte rompimento de expectativas. Joaquim, o protagonista, não é um herói idealizado; ele é falho, ressentido e, por vezes, autodestrutivo. Sua explosão de raiva contra Elisa (OL, p. 195-196), suas crises de ciúmes e sua imersão na bebida (OL, p. 168-169; 220) desafiam a imagem do "cotista exemplar" ou do "negro pacífico" frequentemente construída em narrativas sobre inclusão. Da mesma forma, Jéssica, uma mulher negra e consciente de suas lutas, que termina o relacionamento com Joaquim para se envolver com um professor branco e mais velho (OL, p. 90-91). A avó de Joaquim, Vó Fininha, é outra personagem que desafia estereótipos: uma idosa com demência, mas que em momentos de lucidez revela uma personalidade forte, um humor peculiar e um passado complexo (OL, p. 19; 76; 107), transcendendo a mera figura de vítima da idade. A ambientação da história também foge do convencional. A universidade, por exemplo, não é retratada apenas como um santuário do saber ou um espaço de oportunidades, mas também como um lugar de "hostilidade" (OL, p. 27), burocracia opressora (OL, p. 17) e preconceito sutil, onde a presença de cotistas causa "desconfiança dos colegas" (OL, p. 28). A periferia de Porto Alegre (Alvorada, Morro da Cruz) não é somente um cenário de miséria, mas um espaço de vivências, de cultura, o terreiro, a black music, os Racionais MC's (OL, p. 21). O retrato da comunidade quilombola (OL, p. 111), que se mostra resistente e desconfiada até mesmo de pessoas "bem-intencionadas" como Elisa (OL, p. 143), rompe com a idealização dessas comunidades, apresentando-as como espaços de autonomia e complexidade. Mesmo a experiência da viagem a Portugal para receber o prêmio literário, que poderia ser importante e de uma experiência ímpar, é preenchida por momentos de desconforto, o cheiro de mofo no quarto, a observação racista no avião (OL, p. 238; 240). Dessa forma, ao subverter narrativas previsíveis, construir personagens com ambiguidades e apresentar ambientações multifacetadas, "De onde eles vêm" engaja o leitor em uma experiência literária que desafia suas expectativas e o convida a refletir sobre as complexidades do mundo real.

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.11)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si e sobre o outro. O romance de Jeferson Tenório constrói um tecido narrativo complexo onde a arte, a cultura e a moralidade se entrelaçam para provocar uma profunda introspecção no leitor. Com relação às referências estéticas, a obra constantemente nos leva a refletir sobre a natureza e o papel da arte e da literatura. A metalinguagem é um recurso muito explorado, como nas perguntas de Joaquim sobre a origem das palavras e versos (OL, p. 64), ou suas discussões com Sinval e outros personagens sobre o sentido da escrita. A cena em que Jéssica ensina Joaquim a "aproveitar um poema, com paciência e insistência" (OL, p. 271) enquanto lê James Joyce e o corpo se mistura à leitura: "Nos acariciamos e foi nesse momento que ela pegou o livro de volta. Começou a ler. Ainda parecia entediada. Depois me olhou e disse: vem cá, tive uma ideia. Se ajeitou na cama e pediu: me chupa enquanto eu leio em voz alta esses poemas ruins. Obedeci." (OL, p. 35-36) é uma poderosa referência estética que desafia as fronteiras entre o intelectual e o sensorial, o prazer e o conhecimento, forçando uma reavaliação do que se entende por experiência literária. As referências culturais são um pilar central para a reflexão sobre a realidade e o outro. A obra coloca o leitor em um universo cultural específico, o da periferia negra de Porto Alegre. A música, por exemplo, é um elemento constante: Racionais MC's (OL, p. 17; 234), Nina Simone (OL, p. 117), Baby Consuelo (OL, p. 55), Tim Maia (OL, p. 57) não são meros adereços, mas marcadores culturais que situam os personagens e expressam suas visões de mundo e resistência. A religião de matriz africana, com o terreiro da Mãe Teresa e as figuras dos orixás (OL, p. 71; 156-157; 226-229), oferece um contraponto espiritual e um refúgio ancestral às adversidades enfrentadas por Joaquim, contribuindo para a reflexão sobre a identidade negra e a busca por pertencimento e força espiritual em um mundo hostil. A presença da comunidade quilombola (OL, p. 111-112; 134-135) também é uma referência cultural fundamental, que provoca discussões sobre territorialidade, preconceito e resistência de povos tradicionais, e a própria identificação de Joaquim com essa realidade (OL, p. 155) reflete um senso de comunidade e ancestralidade. Do ponto de vista ético, a obra traz a reflexão sobre a realidade social, as injustiças e as próprias escolhas. O racismo estrutural é exposto de diversas formas, levando o leitor a questionar suas próprias concepções e privilégios. A cena do supermercado, onde Joaquim é agredido por seguranças brancos e o gerente o chama de "ladrãozinho de merda" (OL, p. 85) enquanto sua avó é tratada como "macaca" (OL, p. 86), é um retrato brutal da violência e desumanização que afetam corpos negros. A reflexão de Lauro sobre "sair do armário" e a dificuldade de ser um homem gay negro em um ambiente que nega sua existência (OL, p. 157-158) incita a empatia e a compreensão das múltiplas camadas de opressão. A obra também aborda dilemas éticos pessoais, como a culpa de Joaquim por não estar sempre ao lado de sua avó doente (OL, p. 120), seu ressentimento por ter que cuidar dela em detrimento de sua própria vida (OL, p. 199), e suas tentativas de lidar com a precariedade financeira. O conflito entre Elisa e o "Peruano" sobre o barulho do quilombo (OL, p. 134-135) é um microcosmo das tensões entre diferentes visões de mundo e a dificuldade de reconhecer e respeitar o outro. Ao apresentar personagens complexos e falhos, a obra obriga o leitor a uma reflexão sobre si e sobre o outro. A cena em que ele, embriagado, tenta se lançar do décimo quinto andar (OL, p. 168-169) é um momento de crise existencial que convida o leitor a confrontar os próprios abismos e a fragilidade da vida. As interações de Joaquim com Elisa, Jéssica, Lauro e outros personagens revelam a complexidade das relações humanas. A obra não oferece soluções fáceis, mas provoca o leitor a questionar, sentir e a refletir sobre a teia de relações que constrói a nossa realidade.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

- Sim
- Sim,
parcialmente
- Não
- Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

- Sim
- Sim,
parcialmente
- Não
- Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

- Sim
- Sim,
parcialmente
- Não
- Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convide os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra aborda, de forma estética e criativa, a diversidade cultural, social e étnico-racial da sociedade brasileira. O romance constrói um panorama com muitas faces da realidade, utilizando a vida e as percepções do protagonista Joaquim como lente para explorar as complexidades dessas diversidades, sem cair em simplificações. A diversidade étnico-racial é o cerne da narrativa, em que Joaquim, um "rapaz negro retinto" (OL, p. 28), é o ponto de partida para a obra desvelar as nuances e desafios da identidade negra no Brasil. Sua trajetória na periferia de Porto Alegre, no Morro da Cruz, Alvorada (OL, p. 13; 28) até a universidade por meio do sistema de cotas (OL, p. 17), é intrinsecamente ligada à questão racial. O racismo é retratado em suas formas explícitas, como a violência sofrida no supermercado (OL, p. 83-86), e sutis, como a desconfiança dos colegas e a presunção destes em saber tudo sobre o protagonista por ser cotista (OL, p. 28). A obra também explora a diversidade dentro da própria comunidade negra, através de personagens como Jéssica, com sua consciência sobre o "amor negro-centrado" (OL, p. 91) e a complexidade das relações inter-raciais, ou Lauro, um homem negro gay que lida com a homofobia da própria família e a "desconfiança dos colegas" na universidade (OL, p. 157-158). A diversidade social é igualmente explorada e a obra contrasta o mundo de Joaquim, marcado pela precariedade, pela necessidade de conciliar estudos com trabalhos subalternos (chapista, telemarketing, frentista) (OL, p. 21; 207; 232) e pela responsabilidade de cuidar da avó (OL, p. 19), com o de seus colegas universitários, muitos deles com privilégios de classe (OL, p. 28; 161). A família de Elisa, embora com um "espírito livre" (OL, p. 58), é sustentada pela avó (OL, p. 33), desafia expectativas ao trabalhar, demonstrando a complexidade das diferentes realidades sociais. A diversidade cultural é montada na trama por meio de referências literárias eruditas, Joyce, Proust, Camus, Sartre (OL, p. 35; 160; 183) com a cultura popular e periférica, Racionais MC's, samba, black music (OL, p. 21; 234) o que enriquece a paisagem cultural da obra. O terreiro de umbanda, com seus orixás e rituais (OL, p. 71; 156; 226-229), não é apenas algo passageiro, mas uma fonte de força, identidade e sabedoria ancestral para Joaquim e Lauro, mostrando a vitalidade das religiões afro-brasileiras. A viagem de Joaquim a Portugal para receber um prêmio literário (OL, p. 239) abre espaço para um diálogo cultural com a lusofonia, apresentando diferentes sotaques e perspectivas culturais, como a de Mohamed, o escritor angolano (OL, p. 239). Todas essas diversidades são exploradas não de maneira meramente informativa, mas através da experiência dos personagens, de seus conflitos internos, de suas interações e da linguagem utilizada.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições de forma crítica e condicionada a reflexões sobre a sociedade contemporânea. O fato de o protagonista ter sua trama atrelada à entrada na universidade, sendo ele periférico (OL, p. 6), os embates intelectuais nas salas de aula com seus colegas estudantes e professores (OL, p. 27-28; 38; 48; 51; 56; 61-62; 70; 119; 128-130; 141; 180; 245) cria uma atmosfera sobre o direito à educação, à cultura e à sociedade como um todo. A obra privilegia a exposição da ausência de acesso por parte do protagonista enquanto demonstra que os colegas de classes privilegiadas acessam tais direitos de forma facilitada. Mesmo que por um viés crítico e denunciador, o tema respeita o direito à cultura de forma a criar uma narrativa concreta sobre a questão.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas. Isso pode ser atestado a partir da política de cotas raciais no ensino superior e suas ramificações sociais. A entrada de Joaquim na universidade por esse sistema (OL, p. 17) não é retratada como um detalhe, mas é o móvel de grande parte dos conflitos internos do personagem. A obra também mergulha na questão do racismo estrutural e suas diversas manifestações, não apenas o racismo explícito e violento, como a agressão sofrida por Joaquim e sua avó no supermercado (OL, p. 83-86), mas também as formas mais sutis e insidiosas que se manifestam na universidade, como a "desconfiança" dos colegas sobre os cotistas (OL, p. 28), nas interações sociais, como o episódio com a passageira portuguesa no avião (OL, p. 238) e até nas expectativas de relacionamento inter-racial. Jéssica, por exemplo, faz Joaquim refletir sobre a dinâmica de poder e as diferenças raciais em um relacionamento (OL, p. 33), e as conversas entre Mayara e Saharienne sobre as complexidades de se relacionar com homens brancos e negros (OL, p. 175-177) trazem debates sobre a interseccionalidade de gênero e raça. Outra questão contemporânea abordada é a precariedade do trabalho e a luta pela mobilidade social. A constante busca de Joaquim por empregos que paguem o suficiente para sustentar sua família, seus trabalhos em telemarketing e como frentista (OL, p. 207; 232), e o desafio de conciliar a subsistência com os estudos, espelham a realidade de muitos jovens brasileiros. O romance ainda explora a diversidade sexual e os desafios da identidade homossexual, principalmente por meio do personagem Lauro. Sua trajetória, desde a descoberta de sua homossexualidade na adolescência até a dificuldade de se assumir para a família e para colegas de trabalho (OL, p. 41-42; 157-158). Lauro descreve o processo de "sair do armário" como algo gradual, repleto de recuos, que se estende por diversos ambientes sociais, não se limitando a um único momento de revelação (OL, p. 157-158), com discussões atuais sobre as múltiplas nuances da experiência queer. Finalmente, a obra aborda a fragilidade da saúde mental e as crises existenciais diante de um cenário de opressão e dificuldades. Joaquim lida com sentimentos de desesperança, o desejo de desistir (OL, p. 149), a raiva e a autopiedade (OL, p. 212), e até mesmo pensamentos suicidas (OL, p. 168). A condição da avó de Joaquim, que sofre de demência, e o peso do cuidado sobre ele e Tia Julieta (OL, p. 19-20; 106) também são questões contemporâneas sensíveis, que expõem a sobrecarga familiar e a falta de apoio social para cuidadores.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais, representando a diversidade cultural nacional. A narrativa permite ao leitor um mergulho em diferentes modos de vida. Acompanhamos Joaquim em sua rotina na periferia de Porto Alegre, onde a precariedade é uma constante, o transporte público é uma batalha diária (OL, p. 30), e o cuidado com a avó doente é uma responsabilidade central (OL, p. 19). Essa realidade contrasta diretamente com o ambiente da universidade, onde predominam estudantes brancos de classe média (OL, p. 28) que têm acesso a outros privilégios e outras preocupações. A vida da tia Julieta, que "se ferrava limpando casa de gente como os meus colegas" (OL, p. 103), expõe a invisibilidade do trabalho doméstico e a disparidade social. Além disso, a obra introduz o modo de vida da comunidade quilombola vizinha à casa de Elisa (OL, p. 111-112), um modo de vida pautado por uma relação diferente com a terra e a coletividade, muitas vezes incompreendido e hostilizado por quem vem de fora (OL, p. 134). Sinval, o livreiro, apresenta uma visão particular da literatura, defendendo que: "Discordar do que se lê é uma afirmação de vida" (OL, p. 160) e que o sofrimento pode ser a base da escrita (OL, p. 63), mas desaconselha Joaquim a usar a literatura como denúncia (OL, p. 26). Essa perspectiva se choca com a de Jéssica, que, sendo mulher negra, traz uma visão mais pragmática e politizada das relações e da necessidade de um "amor negro-centrado" (OL, p. 91). A avó de Joaquim, com sua fé na umbanda e sua conexão com os orixás, oferece uma visão de mundo espiritualizada e ancestral (OL, p. 71; 226-229), um contraponto às racionalizações de Joaquim, que em certo momento se afasta dessa fé para abraçar o existencialismo e Nietzsche (OL, p. 160). As discussões sobre o feminismo e a maternidade, trazidas por Berenice e Saharienne (OL, p. 126-127), inserem novas lentes para a compreensão das relações de gênero e dos papéis sociais, enquanto Lauro representa a visão de mundo de um homem gay negro, enfrentando preconceitos dentro e fora de sua família (OL, p. 157-158). O livro transita entre a periferia de Alvorada e o centro de Porto Alegre, o que proporciona um contexto social interessante, os ambientes acadêmicos da universidade e os espaços de trabalho precarizados, como o telemarketing (OL, p. 207) e o posto de gasolina (OL, p. 232). A ambientação não se limita à capital gaúcha, expandindo-se para o interior do Rio Grande do Sul, como Cruz Alta, São Leopoldo (OL, p. 72; 120) e até mesmo para Portugal, onde Joaquim experimenta a complexidade da lusofonia e o racismo velado em terras estrangeiras (OL, p. 238). Esses deslocamentos geográficos e sociais de Joaquim são um espelho das diversas realidades que compõem o Brasil. Por fim, ao apresentar e confrontar esses múltiplos modos de vida, visões de mundo e contextos sociais, a obra se estabelece representativa da diversidade cultural nacional, instigando o leitor a uma reflexão crítica e empática sobre as complexas interações e as identidades que moldam a sociedade brasileira.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina. Isso se deve à maneira autêntica e complexa como o romance aborda realidades sociais e pessoais que são intrínsecas à vivência de muitos desses estudantes. A narrativa de Joaquim ressoa diretamente com as trajetórias e os desafios enfrentados por quem busca o EJA. Temas como a luta pela educação em contextos de precariedade são centrais. Joaquim entra na universidade pelo sistema de cotas, mas sua jornada é marcada pela falta de dinheiro, pela necessidade de conciliar estudos com trabalhos informais e pela responsabilidade de cuidar da avó doente. Ele reflete sobre os ônibus lotados e a revolta de saber que seus colegas não têm as mesmas dificuldades (OL, p. 30), uma realidade comum para muitos estudantes do EJA que precisam equilibrar trabalho, família e estudos. A experiência de Joaquim em empregos precarizados, como chapista, telemarketing ou frentista (OL, p. 21; 207; 232), e a dificuldade de encontrar um propósito nesses trabalhos, ao mesmo tempo, em que são essenciais para sua sobrevivência, são dilemas universais. A obra explora a questão da identidade e do pertencimento, especialmente a identidade negra em uma sociedade racista. As experiências de Joaquim com o racismo velado e explícito (OL, p. 28; 83-86), a busca por um lugar de fala e o valor da ancestralidade (OL, p. 226-229) são temas que dialogam com as vivências de muitos jovens e adultos. A complexidade dos personagens, que são falhos e humanos, como a Vó Fininha com suas memórias e seu processo de demência (OL, p. 19; 106), ou Lauro, que lida com a homofobia de sua própria família (OL, p. 157-158), oferece múltiplas perspectivas sobre as lutas e a resiliência necessárias para navegar a vida. O próprio envolvimento de Joaquim com a literatura, que inicialmente parece distante de sua realidade, mas que depois se torna um refúgio e uma forma de encontrar sentido (OL, p. 210; 213), pode ser um incentivo e uma validação para aqueles que estão retomando seus estudos e descobrindo o poder da palavra. Ao final, a obra não entrega um final idealizado, mas uma continuidade da luta, com o prêmio literário de Joaquim coexistindo com a necessidade de continuar no posto de gasolina (OL, p. 245), o que pode ser percebido como um retrato honesto da realidade e um estímulo à perseverança, sem falsas promessas.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplia as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores. Isso pode ser observado no âmbito das referências estéticas, a obra subverte noções convencionais de arte e beleza, entrelaçando o erudito e o popular, o sublime e o visceral. A cena em que Jéssica pede a Joaquim para que ele a chupe enquanto ela lê "em voz alta esses poemas ruins" de James Joyce (OL, p. 35) é um marco estético. Ela funde a leitura de alta literatura com a sexualidade e o prazer físico, expandindo a compreensão do leitor sobre como a arte pode ser experimentada e vivida, além dos cânones estabelecidos. Essa fusão desafia a separação entre corpo e mente, intelecto e sensação, mostrando que a experiência estética pode ser total e desinibida. Outro ponto relevante é a reflexão de Joaquim sobre o valor da literatura quando, no hospital, confronta a "delicadeza de Proust" com a "brutalidade" de sua realidade. Sentindo-se "culpado" por buscar o "encanto" na arte diante da dor (OL, p. 186), a narrativa instiga o leitor a questionar a função da arte e seu lugar na vida em meio às adversidades. A centralidade da cultura negra e periférica, busca apresentar referências culturais específicas, por meio da música dos Racionais MC's (OL, p. 17; 234), a black music (OL, p. 21) e, sobretudo, o universo do terreiro de umbanda e dos orixás (OL, p. 71; 156-157; 226-229), oferece ao leitor um encontro autêntico com saberes e práticas espirituais frequentemente marginalizadas. A vivência de Joaquim no terreiro, a figura da Mãe Teresa e a busca por força ancestral (OL, p. 228) ampliam as referências culturais ao validar e celebrar esses modos de vida e espiritualidade. O retrato da universidade não como um espaço idílico, mas como um ambiente que reproduz preconceitos e onde as cotas raciais são vistas com "desconfiança" (OL, p. 28), estimula o leitor a uma reflexão crítica sobre a meritocracia e as políticas de inclusão. A experiência de Joaquim com o racismo, tanto o explícito no supermercado (OL, p. 85-86) quanto o sutil nas falas dos colegas (OL, p. 28); na interação no avião (OL, p. 238), e as discussões sobre o papel do homem negro e da mulher negra nas relações afetivas (OL, p. 91; 175-177), fornecem ferramentas críticas ao leitor. A obra também instiga a uma crítica do sistema de trabalho precarizado e desumanizante, exemplificado pela experiência de Joaquim no telemarketing e pela indiferença do supervisor diante da angústia de uma cliente (OL, p. 214). A trajetória de Joaquim, marcada por falhas, ressentimentos (OL, p. 199) e momentos de desespero, como quase se atirar de um penhasco (OL, p. 149) ou de um prédio (OL, p. 168), humaniza o personagem, rompendo com a expectativa de um herói perfeito. Sua luta interna entre o amor pela avó e o desejo de liberdade (OL, p. 199), entre a raiva e a compaixão, obriga o leitor a questionar seus próprios julgamentos morais e a reconhecer a complexidade das escolhas em situações-limite. A relação de Lauro com sua homossexualidade (OL, p. 157-158) e os desafios que enfrenta para se aceitar e ser aceito, promove uma reflexão ética sobre a aceitação da diversidade e o respeito à individualidade. A obra, através de sua narrativa e de personagens que apresentam as dificuldades de ser pobre e negro, oferece referências culturais, críticas e éticas, proporcionando uma experiência de leitura que pode ser significativa e transformadora.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abertura na abordagem temática, sem impor orientações sistemáticas que conduzam a opinião ou o comportamento dos leitores, mesmo que tenha aspectos relacionados ao comportamento humano a partir do protagonista e os personagens secundários. Há um direcionamento que prevalece o respeito à individualidade dos sujeitos e às suas escolhas. Tal característica pode ser observada desde a apresentação do personagem e sua jornada (OL, p. 13), onde seremos apresentados à realidade de Joaquim. A narrativa não tem por objetivo induzir o leitor a modificar seu comportamento, porém cria estratégias para que ele reflita criticamente sobre a questão da realidade social onde o protagonista está inserido. Outro exemplo dessa abertura encontra-se na estrada de Joaquim na universidade (OL, p. 27), em que se vê a condição com que o protagonista enfrenta a diferença de seus colegas de outras classes sociais. Mesmo que a trama narrativa permaneça aberta ao debate e à construção de sentidos, o enredo apresentado remete a princípios éticos e morais compartilháveis, tratados de modo reflexivo, sem caráter prescritivo ou doutrinator.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia. A narrativa apresenta ao leitor as vivências complexas de Joaquim e dos personagens ao seu redor, provocando uma identificação e uma reflexão intensas. O leitor é convidado a sentir a raiva, a frustração e o cansaço do protagonista diante das adversidades. A descrição de sua jornada, desde a perda precoce da mãe e o sumiço do pai (OL, p. 19), até a responsabilidade pelo cuidado da avó com demência (OL, p. 19-20), evoca uma profunda tristeza e compaixão. Momentos de vulnerabilidade, como as crises existenciais de Joaquim na mureta do décimo quinto andar (OL, p. 168-169) ou no penhasco em Torres (OL, p. 150), onde a morte se apresenta como uma saída, são retratados com uma crueza que abala e leva o leitor a uma profunda reflexão sobre a fragilidade da vida e da saúde mental. A angústia de Joaquim por não conseguir se encaixar totalmente na universidade e a sensação de estar sempre "entre mundos" são emoções com as quais muitos leitores podem se identificar. As cenas de racismo, como a agressão sofrida por Joaquim e sua avó no supermercado (OL, p. 85-86), ou a desumanização de sua família pelos seguranças (OL, p. 86), são contadas de forma tão vívida que é quase impossível não se posicionar contra essas violências. A discussão sobre as cotas raciais e o preconceito velado na universidade (OL, p. 28; 48) convida o leitor a questionar os próprios privilégios e a confrontar as estruturas de poder. A maneira como Joaquim cuida de sua avó, mesmo com o peso da responsabilidade e da frustração (OL, p. 106-107), humaniza as complexidades das relações familiares e da velhice. A jornada de Lauro em busca de aceitação (OL, p. 158) e a resiliência de Tia Julieta, que "se ferrava limpando casa de gente como os meus colegas" (OL, p. 103), geram uma conexão emocional, permitindo que o leitor compreenda a dignidade e a força em meio às dificuldades. A obra faz o leitor sentir as dificuldades de cada personagem, suas dores e alegrias, suas lutas e pequenas vitórias, tornando-se uma experiência de reconhecimento e compreensão do outro. O leitor, ao se envolver com as histórias e, a partir delas, pode desenvolver uma postura mais crítica e empática diante das realidades sociais e individuais.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta tipografia adequada tanto do ponto de vista da legibilidade quanto da estética. A fonte escolhida é clara e nítida, garantindo uma leitura fluida e confortável para o público. Esteticamente, a tipografia é clássica, complementando o tom da narrativa sem distrações. O uso do *itálico* na narração, para destacar títulos de obras, pensamentos internos ou ênfases específicas, como em *A náusea* (OL, p. 7) ou *Terra estranha* (OL, p. 210), é convencional, mas eficaz, contribuindo para a organização visual e a compreensão do texto sem comprometer a legibilidade.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A fonte utilizada na obra é clara e legível, com tamanho adequado para leitores adultos, o que a torna apropriada para o público da EJA. O uso de *itálico* na narração para destacar, as falar, a Música de câmara (OL, p. 3); Ulysses (OL, p. 23) e outros elementos específicos do texto a exemplo do nome da empresa *Conecta* (OL, p. 207) é convencional, mas contribui para a clareza e diferenciação do conteúdo, sem interferir na fluidez da leitura.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim Sim,
parcialmente Não Não se
aplica

Justificativa:

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim Sim,
parcialmente Não Não se
aplica

Justificativa:

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim Sim,
parcialmente Não Não se
aplica

Justificativa:

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim Sim,
parcialmente Não Não se
aplica

Justificativa:

Não se aplica, visto que o miolo não contém ilustrações, devido à obra ser endereçada ao público adulto.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

Sim Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

Sim Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), compreendido como CSM, tem 20 páginas, cumprindo o tamanho estipulado no edital.

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O CSM apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional, facilmente identificável na quarta página do material, informando que o material foi elaborado para os leitores do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como exemplo, destacamos: “O Caderno de sugestões do(a) educador(a) mediador(a) que você tem em mãos é um material que contribui para sua mediação de leitura. Traz propostas e informações sobre o livro *De onde eles vêm*, de Jeferson Tenório, para os leitores do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Começa com uma apresentação do livro e do autor, expondo a relevância da obra no desenvolvimento de práticas leitoras e letramentos em escolas e bibliotecas.” (CSM, p. IV) Também vemos que o CSM declara que “esses leitores encontram na obra de Jeferson Tenório uma oportunidade para refletir sobre a realidade e, conseqüentemente, repensá-la e transformá-la” (CSM, p. V), confirmando o compromisso em criar pontes entre a obra literária e o público leitor específico a ser contemplado pelo edital. Assim sendo, o Caderno em sua totalidade apresenta uma linguagem focada em criar maior interação entre o leitor e a obra, tratando o mediador como fundamental para a ação.

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O CSM está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas e equivocadas, trazendo em forma de questionamentos ideias fora do texto, justificando-se com passagens da obra literária (CSM, p. VI; IX; XI; XIV; XVI), construindo um fluxo de compreensão aprofundado sobre a obra literária.

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A análise fornecida não inclui o "Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)", o que impede uma avaliação completa de suas indicações. No entanto, considerando a obra literária "De onde eles vêm", ela possui um vasto potencial para ser explorada em contextos de bibliotecas públicas e comunitárias, com vistas ao letramento literário de jovens, adultos e idosos. Os temas de resiliência, luta por educação em meio a adversidades (OL, p. 30; 236), questões de identidade racial e social (OL, p. 28; 91; 157-158), e a busca por sentido na vida (OL, p. 160; 229) são extremamente relevantes e capazes de engajar esses públicos. Contudo, o Caderno de Sugestões não apresenta indicações diretamente para o uso em bibliotecas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 108896 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	IV
IM LE 000 000 108896 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	30, 236
IM LE 000 000 108896 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	157-158
IM LE 000 000 108896 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	160

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de recursos complementares que ampliam o repertório do trabalho de mediação da obra literária. Na seção "Recursos complementares", há a sugestão de bibliografia comentada, como o livro "Infâncias e leituras" e o artigo "Quem foi que disse que preto não tem vez?", ambos com breves descrições que orientam o educador (CSM, p. XIX). Além disso, indica um vídeo, a "Entrevista com Jeferson Tenório" no Programa Entrelinhas da TV Cultura (CSM, p. XIX). Todavia, as referências bibliográficas não são comentadas, apenas incluem links para sites (CSM, p. XX). Também não foram encontrados podcasts ou redes sociais como recursos adicionais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 108896 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	XIX

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 108896 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XX	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: As referências bibliográficas não possuem comentários	
Recomendações: Inserir comentários nas referências.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XX	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: As referências bibliográficas possuem adentramentos, o que não deve ocorrer segundo a ABNT	
Recomendações: Retirar os adentramentos das referências bibliográficas	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XX	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: As referências bibliográficas não possuem comentários.	
Recomendações: Inserir comentários nas referências.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O protagonista deste romance faz faculdade de letras.	
Recomendações: Corrigir inicial maiúscula.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. IV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Joaquim estuda letras	
Recomendações: Joaquim estuda Letras	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Joaquim está iniciando a graduação em letras	
Recomendações: Joaquim está iniciando a graduação em Letras	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

O romance *De onde eles vêm*, de Jeferson Tenório, narra a trajetória de Joaquim, um jovem negro que ingressa no curso de Letras de universidade pública por meio do sistema de cotas. O texto está dividido em quatro blocos em um movimento constante entre passado e presente, alternando os tempos para aprofundar o perfil das personagens. O primeiro bloco apresenta a infância de Joaquim e um panorama de sua realidade social, com uma breve explanação sobre suas tendências às artes. O segundo, que dá título ao romance, “De onde eles vêm”, mostra os desafios de enfrentados jovens negros que ingressa pelo sistema de cotas nas universidades públicas brasileiras, tendo Porto Alegre como cenário. Os dois últimos blocos mostram como protagonista irá enfrentar uma jornada de derrotas consecutivas, observando que a universidade e a literatura não são suficientes para a saída de sua situação social e educacional, e seu retorno à sua religiosidade, assim como a premiação em um concurso internacional de literatura, fazendo com que Joaquim se reestruture emocionalmente para dar continuidade à sua trajetória. O título da obra é intencionalmente ambíguo, questionando a origem dos estudantes cotistas em espaços elitizados e brancos, ao mesmo tempo que reflete sobre a fonte da voz e criatividade de Joaquim. A literatura emerge como refúgio e ferramenta de resiliência, permitindo-lhe transitar entre diferentes mundos e reafirmar seu direito à alegria e ao encanto, mesmo diante das brutalidades da vida. Trata-se de um retrato sensível e detalhado das transformações sociais impulsionadas pelas cotas raciais no Brasil e da busca por dignidade em meio a desigualdades persistentes. A obra também se encontra na versão em HTML, na forma de um projeto simples e funcional, sem apresentar nenhum diferencial, ainda que cumpra com a estética editorial. O mesmo ocorre com o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), que propõe diversas formas de trazer os temas tratados na obra para a sala de aula, com ênfase nos alunos da EJA, assim como proposições coletivas para a leitura mediada em bibliotecas públicas. Já no seu início traz uma apresentação detalhada do livro e de seu autor, Jeferson Tenório, destacando a relevância da obra para o desenvolvimento das práticas leitoras e letramentos. Em seguida, oferece propostas concretas para apoiar a mediação de leitura, explorando caminhos para aprofundar a compreensão do romance, conectando os estudantes com o acesso midiático contemporâneo, através das músicas e outros textos e autores citados na narrativa. A despeito de as atividades não saírem do lugar comum da leitura conjunta e debate temático, inclusive com ênfase biográfica, os projetos são mais consistentes ao destacar as relações intertextuais da obra e a produção de um vídeo, criando uma dinâmica da literatura fazendo parte da educação, sem que haja uma obrigatoriedade pedagógica.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra literária está aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº 03/2024 - CGPLI.